

Formação de professores e tecnologias digitais: uma análise pelo viés do Círculo de Bakhtin

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.9824>

Mariangela Gifoni Tierno¹, Marco Antonio Villarta-Neder²

Resumo: Este trabalho buscou analisar a entonação e a constituição dos enunciados de professores da rede pública, investigando como a formação continuada e o uso das tecnologias digitais impactam as práticas pedagógicas, com foco nas escolhas discursivas que revelam os projetos de sentido dos educadores. Para isso, foi realizado um grupo focal com professores de uma escola estadual de São José dos Campos; o que constitui *corpus* da pesquisa. A análise foi feita a partir dos conceitos de enunciado e entonação, tendo como base os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin. Concluiu-se que a incorporação de tecnologias na educação oferece uma chance de inovar os métodos de ensino, mas exige uma mudança cultural, com educadores e alunos adotando uma mentalidade aberta à experimentação e formação contínua para integrar as ferramentas tecnológicas de forma crítica e colaborativa.

Palavras-chaves: enunciado, entonação, formação de professores.

Teacher training and digital technologies: an analysis from the perspective of the Bakhtin Circle

Abstract: This work sought to analyze the intonation and constitution of public school teachers' utterance, investigating how continued training and the use of digital technologies impact pedagogical practices, focusing on the discursive choices that reveal educators' projects of meaning. To this end, a focus group was held with teachers from a public school in São José dos Campos; which constitutes the research corpus. The analysis was carried out based on the concepts of utterance and intonation, based on the theoretical assumptions of the Bakhtin Circle. It was concluded that the incorporation of technologies in education offers a chance to innovate teaching methods, but requires a cultural change, with educators and students adopting a mindset open to experimentation and continuous training to integrate technological tools in a critical and collaborative way.

Keywords: utterance, intonation, teacher training.

Introdução

A pandemia de COVID-19 transformou profundamente as interações sociais e acelerou a adoção de tecnologias digitais para a educação e a manutenção de laços sociais. Com o distanciamento social, escolas em todos os níveis de ensino recorreram ao ensino remoto, utilizando plataformas de videoconferência e ferramentas digitais como o Google Classroom e Moodle. As mídias sociais e aplicativos de mensagens tornaram-se essenciais para manter as

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); mariangela.gifoni@gmail.com; <http://orcid.org/0000-0002-6099-0718>

² Professor Doutor na Universidade Federal de Lavras (UFLA); villarta.marco@ufla.br; <http://orcid.org/0000-0003-3857-3720>

relações sociais e compartilhar apoio emocional. Além disso, muitos aproveitaram o tempo para aprender novas habilidades online em plataformas como *Coursera* e *YouTube*.

No entanto, a incorporação dessas tecnologias na Educação Básica enfrentou desafios significativos, particularmente na formação de professores para lidar com as ferramentas digitais. A adaptação às novas práticas educacionais, impostas de forma emergencial, evidenciou a necessidade de uma formação docente continuada, especialmente no período pós-pandemia.

Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado “(Trans) formação de professores e inovações pedagógicas frente às tecnologias digitais: uma análise pelo viés do círculo de Bakhtin”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional – da Universidade Federal de Lavras. A pesquisa buscou analisar a entonação e a constituição dos enunciados de professores da rede pública, investigando como a formação continuada e o uso das tecnologias impactam as práticas pedagógicas, com foco nas escolhas discursivas que revelam os projetos de sentido dos educadores. Para isso, foi realizado um grupo focal com professores de uma escola estadual de São José dos Campos; o que constituiu o *corpus* da pesquisa. A análise foi feita a partir dos conceitos de enunciado e entonação, explicados na seção a seguir.

Fundamentação teórica

Dentro do referencial teórico do Círculo de Bakhtin, a pesquisa utilizou-se de dois conceitos: *enunciado* e *entonação*.

Todo enunciado efetivo e real é dotado de um sentido e a compreensão da construção dos enunciados que compõem a comunicação discursiva deve ser realizada a partir da relação com as condições reais produtoras desses enunciados. “Além da orientação social, o enunciado encerra um sentido, um conteúdo” (Volóchinov, 2019 [1930], p. 282). Em cada enunciado abrangemos, interpretamos, sentimos a intenção discursiva de discurso ou a vontade discursiva do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras.

Para Bakhtin (2011[1979]), os sujeitos colocam-se no mundo pela linguagem e compreendem a língua como sendo um fenômeno social que se manifesta na interação verbal. É justamente por esse motivo que ele considera fundamental observarmos, além da estrutura dos enunciados, os aspectos extralinguísticos que os constituem, ou seja, as condições de produção. Esses aspectos são imprescindíveis para a produção de sentidos.

Uma questão fundamental para os pensadores do círculo de Bakhtin é o fato de o enunciado estar sempre orientado para o outro, para o seu interlocutor, ou seja, a palavra é um ato bilateral. A existência de todo enunciado pressupõe a presença de um falante e de um ouvinte, pois todo discurso está voltado para outra pessoa. Enunciamos uma palavra tendo em vista o outro, mesmo este sendo ausente. O ouvinte não assume uma posição passiva diante do falante, porque a comunicação discursiva é um processo ativo e complexo, e o enunciado sempre vai provocar uma resposta. De acordo com Bakhtin (2011 [1979]),

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo processo de audição e compreensão desde seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...] (Bakhtin, 2011 [1979], p. 271).

Todo discurso é intrinsecamente dialógico, voltado para outro sujeito. Cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva. As pessoas só se constituem mediante uma relação de alteridade, no diálogo instituído por meio de enunciados concretos; uma teoria só se constitui em relação a outra teoria: na apropriação de seus traços, na crítica, na negação, na reformulação.

Como o enunciado deve ser analisado a partir do contexto de produção, a compreensão é responsiva, ativa, é um ato em resposta. O enunciado vai aludir a algo que vem antes e vai provocar algo que vem depois. Assim, a obra do Círculo de Bakhtin justifica-se pelo diálogo que é estabelecido com o pensamento precedente e, além disso, pela certeza dos diálogos subsequentes.

[...]. Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo) [...]. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva [...] (Bakhtin, 2011 [1979], p. 297, grifos do autor).

Os enunciados não existem de forma isolada; ao contrário, estão em constante diálogo e interação com outros enunciados em um determinado contexto discursivo. Bakhtin assinala

que os enunciados não são indiferentes uns aos outros, interconectam-se, criando um ambiente discursivo dinâmico. A concepção de que cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados destaca a natureza dialógica da linguagem, a de que cada enunciado é uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo ressalta a importância do contexto e da continuidade discursiva. Assim, de acordo com Medviédev (2019 [1928], p. 183), o enunciado “organiza a comunicação que é voltada para uma reação de resposta, ele mesmo reage a algo; ele é inseparável do acontecimento de comunicação”.

Essas réplicas que constituem o circuito do enunciado podem ser entendidas não somente em relação ao diálogo entre dizeres, mas também entre fazeres. De acordo com Villarta-Neder (2019, p. 1661), “os enunciados não precisam ser tomados apenas como respostas verbais. Quando Bakhtin menciona a compreensão como resposta, destaca que essa compreensão está sendo conceitualmente por ele como ‘compreensão ativamente responsiva’, ainda que seja silenciosa”. Essa ação responsiva pode ser considerada uma resposta a outros enunciados, constituindo-se um fazer e, conseqüentemente, o enunciado pode ser considerado uma ação.

O enunciado é, portanto, uma unidade dialógica, pois é sempre produzido em um contexto social e interativo, em que os interlocutores estão em constante interação e influência mútua. Assim, o enunciado de Bakhtin reconhece a importância do diálogo e da interação na construção do significado e do conhecimento. Bakhtin afirma que

[...] Por mais monológico que seja o enunciado (por exemplo, uma obra científica ou filosófica), por mais concentrado que esteja no seu objeto, não pode deixar de ser em certa medida uma resposta àquilo que já foi dito sobre dado objeto, sobre dada questão, ainda que essa responsividade não tenha adquirido uma nítida expressão externa: ele irá manifestar-se na tonalidade do sentido, na tonalidade da expressão, na tonalidade do estilo, nos matizes mais sutis da composição. O enunciado é pleno de *tonalidades dialógicas*, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. (Bakhtin, 2011 [1979], p. 298, grifos do autor).

A entonação determina a “complexa tonalidade da nossa consciência, tonalidade que serve de contexto axiológico-emocional na nossa interpretação (plena e centrada nos sentidos) do texto que lemos [...]” (Bakhtin, 2011 [1979], p. 403-404). A teoria de Bakhtin sobre a entonação é relevante porque destaca a importância da dimensão subjetiva da linguagem e mostra como ela pode ser usada para expressar diferentes pontos de vista, intenções e atitudes.

A alternância entre sujeitos do enunciado acontece pela marcação de tonalidades, de tons, que delineiam a singularidade desse sujeito na enunciação, naquele momento irrepitível

de sua relação com o outro. A variação nos tons utilizados ao longo da enunciação pode indicar mudanças de perspectiva, de emoções, de atitudes, enfim, de como cada sujeito se posiciona e se relaciona com os outros participantes da interação verbal.

Essas tonalidades constituem tomadas de posição desses sujeitos em relação a si mesmos, ao outro e à própria interação. Esse posicionamento resulta da constituição intersubjetiva dos sujeitos no/do discurso. Esses sujeitos assumem posições no tempo e no espaço que constituem o outro e se fazem constituir a partir da necessária extralocalização do outro [...] (Villarta-Neder, 2019, p. 1665).

Assim, todo ato de escrita ou de fala – dentro de suas especificidades – carrega valorações que são explicitadas, dentre outros modos, pela entonação, o que define a posição dos indivíduos na interlocução. A linguagem só pode ser manifestada socialmente, em forma de enunciados historicamente situados, portanto, inerentemente valorativos.

Todo enunciado é antes de tudo uma orientação avaliativa. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa, mas também avalia” (Volóchinov, 2018 [1929], p. 236). Isso sugere que a linguagem não pode ser compreendida apenas como uma estrutura objetiva, já que abarca a questão valorativa.

De acordo com Volóchinov (2019 [1930], p. 123), “*A entonação sempre está no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito*. Na entonação, a palavra entra em contato direto com a vida” (Volóchinov, 2019 [1930], p. 123, grifo do autor). Volóchinov destaca a importância da entonação na comunicação verbal. Segundo ele, a entonação não apenas transmite informações verbais, mas também estabelece uma conexão profunda com o contexto extraverbal, ou seja, com elementos não expressos diretamente pelas palavras, por isso a entonação vai além dos limites verbais e traz consigo uma carga de significados, emoções e intenções que fazem parte da comunicação.

É relevante destacar que o conceito de entonação, na perspectiva bakhtiniana, vai muito além de uma marcação prosódico-estilística. Do ponto de vista bakhtiniano, a entonação está relacionada ao inevitável e constitutivo posicionamento do sujeito na relação com outros sujeitos, indicando a orientação do discurso em relação a valores, atitudes ou intenções do interlocutor. Portanto, a entonação, na visão bakhtiniana, está mais relacionada à orientação ideológica e à expressão de posicionamentos em um discurso.

Metodologia

Foi realizada uma entrevista com professores de uma escola pública do Ensino Fundamental vinculada à rede estadual de ensino de São Paulo, no município de São José dos Campos, por meio de um grupo focal, em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Conforme as questões foram sendo apresentadas, os professores foram fazendo suas colocações a respeito de como se sentiram e como foi o trabalho durante a pandemia. Foram considerados excertos ou paráfrases das respostas, para o *corpus* em análise.

Em sua essência, a técnica do grupo focal visa à interação entre os participantes e o pesquisador, a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. Tem caráter interpretativo em vez de descritivo. O grupo focal tem como objetivo obter uma variedade de informações, sentimentos, experiências, representações de pequenos grupos acerca de um determinado tema (Kind, 2004).

Os sujeitos participantes foram identificados por letras aleatoriamente objetivando a garantia do anonimato e a preservação da identidade.

Resultados e discussão

Para essa pesquisa interessou entender as práticas educativas nos períodos de antes, durante e pós-pandemia e os desafios encontrados pelos professores, em relação ao uso e disponibilidade das ferramentas tecnológicas na rede pública de Educação. Faz-se necessário perceber e ouvir esse sujeito professor que vivenciou essa situação, refletindo sobre os sentidos produzidos na comunicação discursiva, baseando-se nos conceitos de enunciado e entonação, (Bakhtin, 2011 [1979]; Volóchinov, 2019 [1930]; Medviédev, 2019 [1928]).

Ao serem questionados sobre como a pandemia afetou as atividades escolares e sobre como as aulas e atividades aconteceram nesse período, os professores revelaram suas vivências, dificuldades, experiências. A professora C relatou que, na escola onde estava, por exemplo, teve aula online, mas não teve uma preparação prévia.

A gente teve que se virar sozinhas na raça' e não era toda criança que tinha disponibilidade de internet em casa' às vezes o celular era do pai que chegava à noite' então a porcentagem de aulas dadas / era 50% ou 40% das crianças que participavam muito complicado / porque a gente falava eles não entendiam' eles queriam falar e não conseguiam' mas foi indo ((baixa o tom de voz)) (Professora C, 2022).

Esse enunciado revela certa tristeza por parte da professora. Entendendo que a entonação marca um posicionamento e o enunciado provoca uma resposta, essa fala explícita

uma situação que gera aflição, impotência. A entonação provoca uma sensação de impotência ou aflição, marcando a vivência da Professora C e evidenciando sua postura diante do fato. Esse trecho representa uma queixa da professora, o que constitui uma reação, uma resposta diante da situação vivida durante a pandemia.

É importante mencionar a questão ideológica, já que ela constitui a prática discursiva. O enunciado concreto “nasce, vive e morre no processo de interação social entre os participantes do enunciado. O seu significado e a sua forma são determinados principalmente pela forma e pelo caráter dessa interação” (Volóchinov, 2019 [1930], p. 128). Dessa forma, a frase “A gente que teve se virar sozinhas, na raça” indicia um sentimento de abandono. Com a pandemia, muitas instituições de ensino que adotavam o modelo presencial usavam poucos recursos tecnológicos em sala de aula e precisaram criar um modelo de ensino online além de padronizar a utilização de ferramentas para dar continuidade às aulas. Os educadores, acostumados ao modelo de ensino tradicional, encontraram dificuldades para lidar com as novas tecnologias. A formação desses profissionais provavelmente não dá subsídios suficientes para o professor lidar “sozinho” com todos os desafios que se apresentaram. Apesar de o governo fornecer predominantemente treinamento online para os professores, não está ocorrendo uma preparação adequada ou efetiva. O método de formação online pode não estar atendendo às necessidades reais de capacitação dos professores ou existem lacunas significativas no conteúdo, na abordagem ou na implementação do treinamento.

A professora I disse que muitos filhos ficaram abandonados pelos pais e os professores ficaram abandonados pelo governo “porque não adianta dar um notebook, dar um celular e não ensinar a mexer” (Professora I, 2022).

A entonação revela que essas professoras se sentiram “abandonadas”, além de sugerir crítica e preocupação. A professora I está enfatizando que simplesmente fornecer dispositivos tecnológicos não é suficiente. Ela está destacando a importância de ensinar as pessoas, tanto os professores quanto os pais, a utilizar eficazmente esses dispositivos. Cabe lembrar que “ao entonar e gesticular, o homem ocupa uma posição social ativa em relação a determinados valores, condicionada pelos próprios fundamentos da sua existência social” (Volóchinov, 2019 [1930], p. 127), a entonação enfatiza a insuficiência da abordagem atual. A professora I está expressando uma preocupação legítima com a falta de orientação e capacitação adequada para lidar com a tecnologia. Ela está argumentando que dar dispositivos tecnológicos não é o suficiente; é necessário fornecer também o conhecimento e o suporte necessários para que tanto os professores quanto os pais possam tirar o máximo proveito dessas ferramentas. A entonação sugere uma crítica em relação à política governamental em questão, evidenciando seu

posicionamento. Esse enunciado foi produzido em resposta a essa política e produz compreensões e fazeres, que são outros enunciados.

A professora F acrescentou aos sentimentos de abandono, revolta e indignação um tom de tristeza, quase que fazendo uma súplica:

Se você for ver o lado do professor também (+) quantos professores têm filho em casa para fazer atividade” tem um computador para ele poder usar que não é nem compatível ao que pedia (+) foi o meu caso’ um computador para dar aula para os filhos também fazerem as atividades (+) não dava’ um celular velhinho que não é compatível ((fala nervosamente)) até esperar acabar tudo ou melhorar a situação para poder correr atrás de algo melhor’ tudo isso (+) vê o lado da família e do aluno e ninguém viu o lado do professor’ ninguém parou para pensar (+) e o professor não tem família” ele não tem filho” ((fala nervosamente)) [...] agora ninguém cita o papel do professor e as dificuldades do professor ((fala nervosamente gesticulando)) se você puder ter um capítulo lá na sua tese você coloca isso’ o papel do professor’ com família (+) porque ele tinha que trabalhar dentro de casa não tinha outro lugar com a luz dele’ com o equipamento dele, com a internet, tudo dele ((tom de indignação)) (Professora F, 2022).

Quando uma pessoa fala e se expressa por meio de gestos, ela não está apenas comunicando informações, mas está, ao mesmo tempo, desempenhando um papel ativo em sua posição social. “Ao entonar e gesticular, o homem ocupa uma posição social ativa em relação a determinados valores, condicionada pelos próprios fundamentos da sua existência social” (Volóchinov, 2019 [1930], p. 127). As maneiras como entoamos palavras e realizamos gestos não são neutras; elas refletem nossa relação com os valores sociais específicos que permeiam nossa existência. É relevante destacar os gestos e a mudança no tom de voz da Professora F ao dizer “Se você puder ter um capítulo lá na sua tese você coloca isso”. A entonação na fala da Professora F revela como ela se sentiu durante a pandemia, mostrando revolta e indignação, revelando sua posição de professora que enfrentou diversas dificuldades durante a pandemia.

A palavra “difícil” destaca que o contexto ou a situação mencionada foi desafiadora e complicada. Isso prepara o terreno para a discussão das dificuldades que os professores enfrentaram. No trecho “Ninguém cita o papel do professor e as dificuldades do professor”, a escolha lexical destaca a falta de reconhecimento ou atenção dada ao papel dos professores e às dificuldades que eles enfrentaram. A fala sugere que a contribuição dos professores está sendo ignorada ou não é devidamente valorizada. Ao dizer “se você puder ter um capítulo lá na sua tese, você coloca isso”, a professora F revela um tom de protesto. O trecho “com a luz dele, com o equipamento dele, com a internet, tudo dele” destaca as condições nas quais os professores tiveram que trabalhar e indica que os professores estavam usando seus próprios

recursos, incluindo eletricidade, equipamento e acesso à internet, para cumprir suas responsabilidades profissionais. No geral, as escolhas lexicais nesse trecho enfatizam a necessidade de reconhecimento e valorização do papel dos professores, bem como as dificuldades que muitos deles enfrentaram durante esse período específico, especialmente no contexto do ensino remoto ou híbrido, em que tiveram que lidar com desafios pessoais e profissionais. As escolhas lexicais são fundamentais na construção do enunciado. De acordo com Volóchinov (2019 [1930]), como elementos essenciais na construção da forma do enunciado, destacam-se, em primeiro lugar, o som expressivo da palavra, ou seja, a entonação; em seguida, a seleção das palavras; e, por fim, a organização das palavras no conjunto do enunciado.

Entendendo que o enunciado “é inteiramente um produto da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante” (Volóchinov, 2018 [1929], p. 216), é preciso pensar nessas condições de produção. Não é de hoje que se diz que a educação no Brasil está em crise e não é de qualidade. Frequentemente são divulgadas pesquisas de diferentes órgãos apresentando informações sobre a atuação do professor brasileiro, muitas afirmam que a maioria dos professores não desempenha de forma eficiente o seu trabalho. No entanto, essas pesquisas não verificam os fatores que afetam a qualidade do trabalho do professor. Esse profissional, em geral, vive cansado diante de tantas atividades que a função requer; o excesso de tarefas ligadas à função de professor causa um esgotamento físico e intelectual; comportamento resultante do sistema de ensino extremamente burocrático adotado no país.

Além dessa situação que já faz parte da realidade dos professores no Brasil, durante a pandemia do COVID-19, o trabalho desses profissionais foi desafiador e significativamente afetado. Com as escolas fechadas para evitar a propagação do vírus, muitos professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância. Isso envolveu a criação de novos planos de aula, a produção de material didático virtual e a realização de aulas online, o que foi novo para muitos. Além disso, muitos enfrentaram desafios tecnológicos e logísticos, como a falta de equipamentos e recursos adequados, dificuldades de conexão à internet e problemas de acessibilidade para alunos em áreas remotas ou com baixa renda. Isso teve um impacto significativo na qualidade e na efetividade do ensino à distância.

As professoras também falaram sobre a falta de formação, principalmente, no que se refere à prática. Elas precisam fazer vários cursos, mas a maioria é online e não há muita preocupação com a prática. A professora D disse que é difícil assimilar os conteúdos e incorporá-los na prática:

Isso também eu acho falho porque não tem muito a mão na prática' eles fazem um monte de curso mas tudo online (+) a professora que é da tecnologia tem que ficar repassando' às vezes ela também não tem essa habilidade toda (Professora D, 2022).

O trecho aborda preocupações relacionadas à formação e ao desenvolvimento profissional de professores, especificamente no que diz respeito à falta de prática e ao uso de cursos online. A primeira preocupação mencionada é a falta de prática, indicando que os professores recebem treinamento teórico ou participam de cursos de desenvolvimento profissional, mas não têm oportunidades suficientes para aplicar esse conhecimento na prática. A falta de experiência prática pode limitar a eficácia do treinamento. Essa fala também retrata que os professores fazem cursos online. Embora os cursos online possam ser uma maneira conveniente de acessar conteúdo de desenvolvimento profissional, eles podem carecer de interação pessoal, aplicação prática e *feedback* direto; o que é fundamental para o aprendizado eficaz, especialmente em áreas que envolvem habilidades práticas, como o uso da tecnologia na educação. A professora também aponta que a pessoa encarregada da tecnologia às vezes não tem todas as habilidades necessárias para repassar o conhecimento de forma eficaz. Fato que destaca a importância de ter recursos e suporte adequados para a capacitação de professores, bem como de contar com formadores bem preparados e qualificados.

De acordo com Bakhtin (2011[1979], p. 371), “não pode haver enunciado isolado. Ele sempre pressupõe enunciados que o antecedem o e sucedem. Nenhum enunciado pode ser o primeiro ou o último”. Dessa forma, essa fala responde a momentos anteriores relacionados às experiências de formação de professores e ressalta preocupações legítimas em relação a essa questão. A formação profissional dos educadores deve ser equilibrada, incluindo oportunidades de aprendizado teórico e prático, bem como suporte adequado e recursos para ajudar os professores a desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da educação, incluindo o uso da tecnologia. A qualidade da formação de professores desempenha um papel fundamental na melhoria da educação e no atendimento às necessidades dos alunos.

De acordo com os enunciados analisados, é possível identificar que existem vários fatores que podem afetar a eficácia da formação de professores em relação ao uso das tecnologias, como a qualidade dos programas de formação, a disponibilidade de recursos e infraestrutura adequados nas escolas, o nível de acesso dos professores às tecnologias, entre outros. Além disso, a formação de professores não é um processo único e isolado, mas sim um processo contínuo de desenvolvimento profissional que requer uma combinação de esforços,

como a participação em treinamentos e cursos, a colaboração com outros professores, a experimentação de novas estratégias de ensino, entre outros.

Considerações finais

Foi objetivo da pesquisa analisar a entonação e a constituição dos enunciados de professores da rede pública, investigando como a formação continuada e o uso das tecnologias impactam as práticas pedagógicas, com foco nas escolhas discursivas que revelam os projetos de sentido dos educadores.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância das tecnologias educacionais, acelerando sua adoção em escolas e universidades. No entanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para integrar essas ferramentas de maneira eficaz devido à formação inadequada, o que compromete a incorporação significativa das tecnologias no ensino. Essa lacuna formativa reflete-se em práticas pedagógicas que muitas vezes não exploram as reais potencialidades das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, o que exige uma reflexão profunda sobre a preparação docente no contexto digital.

Para que a tecnologia realmente transforme a educação, é fundamental que os professores recebam formação continuada, compreendendo as possibilidades e limitações desses recursos. Além disso, é essencial garantir a infraestrutura tecnológica nas escolas e fornecer suporte técnico e pedagógico adequado. A pandemia destacou que a tecnologia, mais do que um recurso opcional, deve ser vista como uma ferramenta essencial no ensino, e muitas práticas adotadas durante o período pandêmico continuam sendo utilizadas, como plataformas de ensino a distância e ferramentas de colaboração online, abrindo caminho para novas soluções educacionais.

A incorporação de tecnologias digitais na educação representa uma oportunidade para inovar e melhorar os métodos de ensino, promovendo uma cultura educativa mais dinâmica e personalizada. No entanto, a mudança cultural necessária para integrar essas ferramentas não se resume à sua introdução; é preciso que educadores e alunos adotem uma mentalidade voltada para a experimentação e adaptação às inovações tecnológicas. Essa transformação depende da formação contínua de professores e do desenvolvimento de uma visão ampliada sobre o papel da tecnologia no processo educativo, facilitando o aprendizado crítico, colaborativo e autônomo.

Além disso, ao adotar uma abordagem bakhtiniana para a formação de professores, enfatiza-se a responsabilidade ética do docente por seu próprio desenvolvimento. Essa

abordagem incentiva os professores a serem mais reflexivos e críticos, envolvidos ativamente na construção de suas práticas e conhecimentos. A formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, em que os educadores se adaptam constantemente às novas demandas do cenário educacional, resultando em uma educação mais significativa e eficaz para os alunos.

Da perspectiva do trabalho, analisar a *entonação* desses sujeitos professores, é analisar como tais sujeitos se constituem no acontecimento de sua interação uns com os outros. Retomando Volóchinov, o significado e a forma dos enunciados concretos “são determinados principalmente pela forma e pelo caráter dessa interação” (Volóchinov, 2019 [1930], p. 128). Debruçar o olhar para as condições enfrentadas por esse grupo de professores nas difíceis condições da pandemia, tanto do ponto de vista pessoal e humano, quanto dos desafios profissionais de lidar abrupta e extemporaneamente com tecnologias digitais para muito além da formação e da atuação cotidiana desses professores, permite vislumbrar um recorte não só das dificuldades, mas da constituição mútua desses professores.

A dimensão dialógica, constitutiva dos sujeitos e dos acontecimentos em que tal constituição se dá, é, inescapavelmente tensa. Bakhtin aponta que para “cada indivíduo, todas as palavras se dividem nas suas próprias palavras e nas do outro, mas as fronteiras entre elas podem confundir-se, e nessas fronteiras desenvolve-se uma tensa luta dialógica.” (Bakhtin, 2011 [1979], p. 379-380). Nas frestas dessas fronteiras os sujeitos vão se constituindo e deixando, no continuum da corrente enunciativa, as marcas de suas inquietações, de suas angústias, mas também de suas construções.

Nesse viés, podemos analisar a formação continua(da) dos professores enquanto um encadeamento enunciativo de compreensões, concepções e fazeres, que precedem e sucedem cada ato. Essa corrente constitui-se de entonações, que são as marcas das trajetórias e das condições de constituições desses sujeitos professores. Levar em consideração essas marcas e esses elos amplia a visão sobre as condições de trabalho e de vida desses sujeitos-professores.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1979].

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124 -136, jun. 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/202/213>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2019 [1928].

VILLARTA-NEDER, M. A. Verbivocovisualidade no documentário Histórias de quando a água chegou: ato responsável e diálogo na constituição intersemiótica. **Revista Estudo Linguísticos**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 1657-1672, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2353/1618>. Acesso em: 10 maio 2022.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**. São Paulo: Editora 34, 2019 [1930].

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

Submissão: 20/10/2024. **Aprovação:** 04/12/2024. **Publicação:** 18/12/2024